

TSE mantém sistema de apuração

A apuração dos votos no segundo turno das eleições presidenciais, dentro de 25 dias, será realizada pelo mesmo sistema de informatização montado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), com 40 computadores e 50 terminais de vídeo, sob a liderança do MICROTEC-386, que permitirá a divulgação do resultado do pleito num prazo máximo de 72 horas.

Para o coordenador do Centro de Processamento de Dados (CPD), instalado no Centro de Convenções de Brasília, Eduardo Catete Pinheiro, a apuração dos votos dos 82 milhões de eleitores no primeiro turno das eleições foi "eficiente, segura e atendeu às expectativas mais otimistas porque conseguimos anunciar a totalidade dos votos num período recorde de cinco dias".

A grande discussão hoje existente entre os ministros do TSE é de natureza política e não técnica, admite o porta-voz do Tribunal, Irineu Tamanini. O TSE estuda a possibilidade de emitir um parecer oficial sobre a legalidade ou não das apurações paralelas realizadas pelas emissoras de rádio e de televisão, com destaque para a **Rede Globo**, porque o tema suscitou polêmica junto aos partidos políticos e à sociedade de maneira geral.

Existiu uma diferença fundamental entre a apuração da **Rede Globo**, baseada nos boletins de urna fornecidos pelos próprios partidos políticos, e os



TSE cumpriu a promessa na apuração dos 82 milhões de votos

dados oficiais do TSE. Ocorre que o TSE, diz Irineu Tamanini, só pode divulgar os números após o "fechamento" dos mapas de apuração, onde a possibilidade de erro não pode ser admitida. O número de votos tem de estar "em consonância com o de votantes", segundo Tamanini.

Catete Pinheiro ressalva que o sistema de apuração eletrônica do TSE serve tão somente para a totalização dos votos, já que a contagem em cada zona eleitoral é feita manualmente. Nos Estados Unidos todo o processo é eletrônico, através das máquinas de votar. Tal modelo ainda

não pode ser implantado no Brasil por razões legais — a lei exige a prova escrita do voto — e financeiras. Seriam necessárias 250 mil máquinas de votar no País, a um custo financeiro insuportável, de acordo com os cálculos do TSE.

Mesmo com as suspeições levantadas pelo PDT, atribuídas por Tamanini à escassa diferença de votos entre Leonel Brizola e Luiz Inácio Lula da Silva, o sistema montado pela Coordenação de Informática provou ser seguro e imune à fraude. O único problema realmente sé-

rio, ainda segundo Tamanini, aconteceu em Minas Gerais. Lá, a empresa estadual de Processamento de Dados (Prodameg) cometeu um erro técnico que provocou uma pane no sistema, impedindo a totalização eletrônica dos 9 milhões e 433 mil votos mineiros por mais de oito horas.

A rapidez com que a **TV Globo** anunciou os primeiros resultados do pleito de novembro, ainda na noite do dia 15, em contrapartida aos boletins oficiais do TSE, que só apresentaram substância no final do segundo dia das apurações, nada tem a ver com o Centro de Processamento de Dados (CPD), montado pelo Tribunal, segundo avalia Catete Pinheiro.

Sem o compromisso de oferecer números oficiais, a **Globo** trabalhou com uma Central de Apuração em Porto Alegre, montada pela **Rede Brasil Sul de Comunicações**, e, utilizando informações fornecidas pelos próprios fiscais credenciados pelos partidos políticos, conseguiu uma rapidez impressionante na divulgação da marcha das apurações.

O rigor do TSE, contudo, mostrou-se conveniente para a credibilidade dos números oficiais. Em determinado momento, em razão da rapidez das informações, a **Globo** chegou a anunciar que o candidato do PRN, Collor de Mello, obteve 779 mil votos em Sergipe, total superior ao número de eleitores daquele estado.